

Crescimento diamétrico de jurema-preta (*Mimosa tenuiflora*)

Vitor Dressano Domene

Graduando de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

Patrícia Póvoa de Mattos

Engenheira Agrônoma, Dra., Pesquisadora Embrapa Floresta, povoa@cnpf.embrapa.br

Kleber Costa Lima

Engenheiro Florestal da APNE

Frans Germain Corneel Pareyn

Engenheiro Florestal, Bs, Coordenador da APNE

Ivan Andre Alvarez

Engenheiro Agrônomo, Dr., Pesquisador Embrapa Semi-Árido

A *Mimosa tenuiflora*, popularmente conhecida como Jurema-preta, é uma espécie ocorrente na caatinga do nordeste brasileiro e considerada uma planta pioneira. Possui porte arbustivo, atingindo até 7 m de altura. É decídua, perdendo as folhas ao fim da estação chuvosa, seu tronco é tortuoso e não atinge grandes diâmetros. Tem por característica boa capacidade de rebrota em qualquer época do ano. Comercialmente, é usada na forma de lenha, devido ao seu alto poder calorífico, além de ser utilizada para alimentação animal. Este trabalho teve como objetivo confirmar a formação anual dos anéis de crescimento de *M. Tenuiflora*, determinar o incremento anual em diâmetro bem como sua correlação com dados de precipitação local. A coleta de amostras foi feita em 2008, em Limoeiro do Norte, Município do Ceará, de um experimento de plantio realizado em 2003. Foram retirados discos a altura do peito (DAP) e da base de dez árvores. Os discos foram secos em temperatura ambiente e posteriormente lixados, para a melhor visualização das camadas de crescimento. Os anéis foram marcados e medidos com auxílio de um microscópio estereoscópico e da mesa de mensuração, com precisão de 0,01 mm. A formação dos anéis é anual, comprovada pelo número de camadas de crescimento no disco da base, compatível com os anos de crescimento da rebrota após corte raso. O incremento médio anual (IMA) observado foi de 0,59 cm. Em análise preliminar da relação do crescimento com os dados climáticos, observaram-se anéis de crescimento mais largos em 2004 (0,9 cm) refletindo um ano com precipitação pluviométrica elevada (1274 mm) em relação à média anual do local (878 mm). No entanto, em 2006 os anéis de crescimento foram muito estreitos (0,35 cm), embora a precipitação anual tenha sido próxima à média da região (706 mm), o que levanta hipótese sobre a possibilidade da influência na formação do anel não estar relacionada apenas à precipitação anual, mas também à sua distribuição ao longo da estação de crescimento.

Palavras-chave: Incremento médio anual, Caatinga, anéis de crescimento.

